XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp
18 a 20 Outubro Campinas | Brasil
2017

Artes e partes da restauração das obras de Claude Joseph Barandier: uma visita ao acervo do Museu Arquidiocesano de Campinas.

Anneliese Siewert Garofolo*, Haroldo Gallo

Resumo

O Museu Arquidiocesano de Campinas abriga atualmente em seu acervo seis obras do pintor francês Claude Joseph Barandier, componentes da serie “Via Sacra", pintadas em 1867. As obras utilizando a técnica de óleo sobre tela encontram-se em péssimo estado de conservação, rasgadas, a maioria sem suporte ou condições de serem expostas ao publico encontrando-se guardadas na reserva técnica do museu. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi mapear de que modo as obras de Claude Joseph Barandier poderiam ser restauradas à luz do estado da arte dos processos de restauração de obras pictóricas. A partir de uma metodologia interpretativa, foram feitos estudos iconográficos das obras e entrevistas com artistas/restauradores. Constatou-se na pesquisa intervenções inadequadas nas telas tendo como ponto crítico a fragilização dos tecidos devido a perda de estabilidade de linho bem como acondicionamento de maneira equivocada no decorrer dos anos. A luz da interdisciplinaridade preconizada pela ciência da restauração, será fundamental efetuar uma limpeza técnica do verso, realizar as suturas necessárias e fazer um reentelamento do linho para que a camada pictórica não se desprenda totalmente. Além disso o Plano de ação deverá contemplar técnicas tais como refixação da camada pictórica, remoção do verniz oxidado, nivelamento de lacunas, reintegração cromática, aplicação de camada de proteção, confecção de chassi com cunhas e estiramento da tela entre outras.

Palavras-chave:

Artes Visuais, Restauração Pictórica, Preservação e Restauração.

Introdução

O restauro de obras de arte tem por objetivo a reparação de qualquer obra onde devido a sua antiguidade ou estado de conservação, seja necessária uma intervenção para preservar sua integridade física, assim como seu valor artístico, respeitando ao máximo a essência original da obra. (BRANDI, 2004).

O Museu Arquidiocesano de Campinas, criado em 1969, resguarda em sua reserva técnica seis pinturas que compõe a Via Sacra do artista francês Claude Joseph Barandier. As obras datadas de 1866-1867, encontram-se em péssimas condições, sem o suporte, muito rasgadas e sujas, necessitando de restauração para poderem ser expostas. Diante do exposto esta pesquisa teve por objetivo realizar o levantamento da necessidade de restauração das obras de Barandier localizada na Reserva Técnica do museu Metropolitano de Campinas considerando o que se tem de conhecimento para restauração de obras de arte.

Resultados e Discussão

A iconografia das obras de Barandier revelou-o como hábil retratista. Seu desenho da anatomia estilizada garante sensibilidade e dramaticidade às figuras, sendo que suas expressões de sofrimento dos personagens destacam-se no primeiro plano da obra. As pinturas apresentam um fundo que serve apenas para dar maior destaque aos corpos, onde em sua maioria apresentam rostos finos, delicados e iluminados. Foi possível observar que para Barandier a expressão dos sentimentos é realizada de modo suave, mesmo nas temáticas mais intensas da Via Sacra, onde a luz tem papel fundamental para o entendimento da obra, uma vez que determina o segmento do olhar. Foi possível constatar um artista de pinceladas suaves, porém de um cromatismo intenso, ainda que a camada de sujeira atenue tal característica.

Constatou-se que as seis telas da Via Sacra estão em avançado estado de deterioração, sendo perceptível a ocorrência de intervenções inadequadas bem como acondicionamento equivocado ao longo dos anos. Foi consenso entre os entrevistados a necessidade da elaboração de um plano de ação coerente para cada tela, levando-se em consideração o estado de conservação individual das obras. Para um restauro adequado será necessário considerar sua função social e histórica no contexto do museu e de Campinas, dentro de uma perspectiva multidisciplinar. Assim sendo, para os artistas/restauradores entrevistados deve-se inicialmente implantar medidas de conservação preventiva para que o estado de deterioração das obras não se agrave. Foi possível constatar que o ponto crítico das telas está na fragilização dos tecidos e suas rupturas, tendo o linho praticamente perdido sua estabilidade, podendo romper-se com facilidade. Assim sendo, algumas técnicas foram propostas tais como: higienização, faceamento, remoção do papel oxidado, remoção dos adesivos do verso, limpeza técnica do verso da tela, suturas/consolidação do suporte, planificação, reentelamento com linho, refixação da camada pictórica, remoção do verniz oxidado, remoção do retoques e adesivos, nivelamento de lacunas, reintegração cromática, aplicação de camada de proteção, confecção de chassi com cunhas e estiramento da tela.

Conclusões

Conclui-se que a restauração será bastante complexa, necessitando de muito exame, escolha correta dos critérios e dos materiais, para que as obras de Barandier possam retornar a sua função estética original.

Agradecimentos

Agradeço ao Museu Arquidiocesano de Campinas na pessoa de sua curadora Paula Barrantes.

[1] BRANDI, C. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004, 267p.